

ILHA DAS PEDRAS BRANCAS
PAISAGEM REVISITADA

Acadêmico Mauricio Müller
Orientador Edson da Cunha Mahfuz
Trabalho de Conclusão de Curso
Arquitetura e Urbanismo | 2014/2



“Uma ruína é a combinação de vários fatores: da arte, ciência e tecnologia que produziram a estrutura em primeiro lugar; da natureza, incluindo terra, chuva, neve, vento, sapos e lagartos; e do tempo, que é a causa de um edifício se tornar uma ruína. Tempo é a causa intrínseca de uma ruína ser uma ruína.”

HETZLER, Florence M.
Ruin time and Ruins.



SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema	04
1.1 apresentação do tema	04
1.2 a ilha e a arte	04
1.3 a ilha como paradoro	05
1.4 encontros na ilha	06
1.5 objetivos da proposta	08
1.6 breve histórico do local	08
2. Desenvolvimento do Projeto	10
2.1 níveis e padrões de desenvolvimento	10
2.2 metodologia e instrumentos de projeto	10
3. Aspectos relativos às definições gerais	12
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos	12
3.2 caracterização da população alvo	12
3.3 aspectos temporais	13
3.4 aspectos econômicos	13
3.5 conectividade com a borda	14
4. Aspectos relativos à definição do programa	16
4.1 programa de necessidades	16
4.2 organização dos diferentes fluxos	18
5. Levantamento da área de intervenção	20
5.1 trilhas e acessos principais	20
5.2 massas de vegetação	20
5.3 vistas panorâmicas	21
5.4 elementos edificados/intervenções humanas	21
5.5 cotas de nível	22
5.6 microclima	22
5.7 levantamento plani-altimétrico	23
5.8 edificações existentes	24
6. Condicionantes legais	25
6.1 legislação vigente	25
6.2 normas de acessibilidade universal	25
6.3 legislação da marinha	25
6.4 demais legislações	25
7. Levantamento fotográfico	28
7. Anexos	32
7.1 portfolio	32
7.2 histórico escolar	35
8. Fontes de informação	36

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Ilha das Pedras Brancas é uma ilha de 4,5 mil metros quadrados de área localizada em uma posição privilegiada no Lago Guaíba: equidistante de Porto Alegre e Guaíba. Durante o período da Ditadura Militar, Pedras Brancas teve seu nome praticamente substituído, passando a ser conhecida como “Ilha do Presídio”, já que o local foi escolhido para receber os presos políticos da época.

Em 2014, completamos 50 anos do início da ditadura, intervalo de tempo que transformou, com sucesso, a Ilha das Pedras Brancas em um lugar a ser esquecido. Ao longo dos últimos 30 anos de completo descaso, as ruínas do presídio foram gradualmente incorporando-se visualmente à paisagem e mentalmente ao imaginário popular da ilha.

Hoje, a ilhota atrai uma série de curiosos com o objetivo de conhecer as ruínas que viveram um momento tão emblemático na recente história brasileira.

Pensando no principal público que a ilha recebe, propõe-se a implantação de um programa baseado em três principais âncoras:

- recebimento de visitantes;
- paradoro para velejadores, veleiros, praticantes de esportes náuticos, etc;
- espaço para produção, discussão e divulgação de arte.

1.2. A ILHA E A ARTE

Dois eventos artísticos mais recentes buscaram chamar a atenção da população para a Ilha das Pedras Brancas e seu abandono: a apresentação teatral da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (em 2011) e os Encontros na Ilha, parte do programa da 9a Bienal do Mercosul, no ano de 2013.

Dois eventos artísticos mais recentes buscaram chamar a atenção da população para a Ilha das Pedras Brancas e seu abandono: a apresentação teatral da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (em 2011) e os Encontros na Ilha, parte do programa da 9a Bienal do Mercosul, no ano de 2013.

Em 2011, o grupo Ói Nóis Aqui Traveiz usou a ilha e suas ruínas como cenário para a peça Viúvas, performance sobre a Ausência, chileno Ariel Dorfman, que a assina em parceria com o norte-americano Tony Kushner. A escala monumental da produção envolveu barco para transportar o público, locação de um gerador de luz e horas de trabalho braçal para capinar e limpar o local.

Em 2013, a 9a Bienal do Mercosul (sob o título de “Se o Clima for Favorável”) organizou uma série de visitas mensais à ilha, chamados de “Encontros na Ilha”, iniciando no mês de maio e tendo sua última no mês de novembro.

Um grupo de cerca de dez artistas, intelectuais e educadores foi convidado a participar da discussão proposta no encontro. Cada um dos convidados contribuiu com dois textos: um antes da viagem, denominado Percepções, e outro depois da viagem e da discussão realizada, as Reflexões. Além desses textos, seis ensaios sobre ilhas e prisões foram comissionados como Inflexões do programa – seus autores são considerados os capitães dos encontros. Por fim, em cada encontro um artista contribui com suas Impressões visuais sobre ilhas em geral e sobre um encontro em particular. A Ilha foi, durante muito tempo, um espaço de isolamento, de separação e de censura - sendo esquecida nesse constante isolamento.

Apesar do quase esquecimento, a ilha tem chamado a atenção. Artistas de todos os tipos, estilos, ideais buscam esse presídio em ruínas e fazem dele terreno para a criação. Transformam o inabitado em algo inédito, com potencial e de certa forma repleto de simbologias. Essa questão, um tanto quanto contraditória, traz uma nova concepção para as grandes pedras brancas esquecidas e guardiãs de uma história violenta. É nesse novo cenário que a ilha pode tornar-se propulsora da criatividade, da busca por novas histórias, criações e possibilidades.

Desde sua gênese, o local tem vocação de articulador do meio natural com a cidade. Localizado entre Porto Alegre e Guaíba, é um lugar único, uma incrível oportunidade de repensar a relação das bordas das duas cidades com o Lago Guaíba.

O projeto busca explorar a dualidade entre o passado de intenso isolamento e possibilidade de um futuro de criação e discussão, para implantar na Ilha um equipamento com características específicas, simbolismo e resiliência.

1.3. A ILHA COMO PARADOURO

Além do programa artístico, busca-se explorar o local como paradoro para os usuários do Lago Guaíba - velejadores, esportistas, veleiros. Atualmente, a Ilha, por sua localização, já é um ponto de referência presente em grande parte dos roteiros de velejadores do Guaíba. É possível encontrar, em diversos blogs, fotos de usuários de embarcações particulares visitando a Ilha, apesar da falta de estrutura adequada para recebimento de quaisquer visitantes.

de cima para baixo

1. As pedras sendo utilizadas como cenário para a peça Viúvas, performance sobre a Ausência.

2. Porão da Casa da Guarda durante a mesma peça.

3. Anúncio dos Encontros na Ilha, visitas que faziam parte do programa da 9a Bienal do Mercosul



1.4. ENCONTROS NA ILHA

“Desde a desativação do presídio, a ilha foi abandonada e saqueada. O tempo agiu, através da intempérie: a mesma que moldou o singular afloramento granítico que a sustenta. O tempo agiu, através da vida: a mesma que sustentou quem esteve preso por lá.

Agora a vida toma novamente seu curso, a sucessão natural demonstra a capacidade de auto-regeneração dos ambientes, fauna e flora nativas são abrigadas livremente na ilha. Assim como a memória, que continua ilhada, mas não foi apagada pelo rio do Esquecimento, resistindo nas paredes sólidas e nos nós de gargantas, talvez ainda mais sólidos.

Hoje memória e vida cocriam esse tempo-espaço presente. Passado e futuro, num presente ao mesmo tempo concluído e inconcluso, como que mostrando um caminho de (re)descoberta, de ressignificação, de novação. De produção de uma nova história, onde a vida seja lembrada e a memória permaneça viva.”

Percepção de Eduardo Quadros; engenheiro ambiental, desenvolveu um projeto de turismo sustentável na Ilha das Pedras Brancas.

“Para Deleuze, a esterilidade da ilha deserta requer o futuro, um futuro que foi postergado ou salvaguardado pelo passado. Assim, esse espaço relata um conto de descoberta mais que de invenção, na medida em que esta, a invenção, é envolvida rumo ao encontro com algo dormente, à espera de ser levada a seu potencial completo.”

Inflexão de Sarah Demeuse; curadora da nuvem da 9a Bienal do Mercosul, Porto Alegre.

“Para o filósofo francês[Foucault], ‘a solidão é tida como um instrumento de reforma, por suscitar a reflexão e pelo remorso que não pode deixar de chegar.’ É interessante pensar, como sugere Christa Berger, que o problema da memória não se resolve facilmente. Ela diz: “ao mesmo tempo em que reivindicamos sua função temendo a vitória do esquecimento pretendido pela memória oficial, tememos que o excesso dela (ofertado pelos produtores da cultura hegemônica) também seja responsável por outro tipo de esquecimento – o esquecimento pela naturalização, o esquecimento pela indiferença, o esquecimento pela ausência e perplexidade. Não dizer é negar o poder curativo e esclarecedor da memória, mas dizer em excesso pode tornar banal o que não é”

Percepção de Maria Lúcia Streck; jornalista e historiadora graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

“Passados os anos, os asseclas da ditadura militar, nos confortos inatingíveis de suas casas, torcem para que nenhuma teia da história os conectem ao passado e os atraquem naquele porto obscurantista; em silêncio, desejam que a ilha das Pedras Brancas desintegre a arquitetura representativa do encardimento humano; bom seria se as próprias pedras da ilha se transformassem em areia e escondessem sua lembrança no assoreamento submerso do Rio Guaíba.”

“Não esquecê-la talvez freie a sua vontade insaciável, iniba o seu desejo voraz, e o seu apetite por humanos se mantenha apenas no salivar de sua baba repugnante.”

Reflexão de Tau Golin; historiador, doutor em história ibero-americana pela PUCRS.

“E, no entanto, apesar da estabilidade de um panorama cultural em que a comunicação é, como disse Paolo Virno, “a rainha das forças produtivas”, há algo nas ilhas enquanto espaço de intensidade e originalidade que ainda ecoa, ou que eu gostaria que continuasse a ecoar: a ilha como espaço de projeção, como alteridade radical e como espaço para a imaginação em comum. A ilha-utopia, afinal. Para deixar bem claro: não me refiro à ilha-ateliê ou à ilha como um espaço idealizado de liberdade individual, pois sabemos que, a partir de certo ponto, a resistência à comunicação se converte em loucura e xenofobia. Mas me agrada o modelo da ilha como um campo de testes, como um laboratório; uma geografia escarpada e complicada que nos serviria de inspiração ao imaginarmos mundos impossíveis, mas capazes, em algum ponto incerto, de afetar radicalmente as coordenadas do real.”

“Ao meu ver a ilha era preciosa justamente porque se parecia tanto com uma ilha, com seu silêncio absoluto, seu presídio em ruínas e suas bordas rochosas; pedras imensas que pareciam ter caído de um colapso ancestral, rodeadas de mínimos sons de pássaros. A situação fazia pensar em um momento de ação subitamente interrompido; um acidente geológico ou o fim de um projeto político.”

Percepção e Reflexão de Inés Katzenstein; artista argentina.

“O conhecimento é adquirido por meio do progresso da ascensão da escuridão rumo à luz do dia, onde a liberdade é o despojamento de artificios.”

Inflexão de Angie Keefer; artista formada na Yale University, New Haven, Connecticut.

“Utopia é, portanto, uma ilha de papel, sendo texto, assumindo uma ideia: ilha como lugar da esperança e do sonho. Contudo, quase sempre que se quis marcar estas ilhas nos mapas, definir seus contornos, estabelecer suas regras de funcionamento, estes lugares paradisíacos se transformaram em maquinarias de horror e totalitarismo. As ilhas que precisamos ainda não foram encontradas, mas é fundamental que não saiam de nosso horizonte.”

“A ilha do presídio está à deriva e me pergunto se esta ocupação estratégica proposta pela curadoria da Bienal do Mercosul pode lhe dar um destino mais nobre do que ser uma ruína abandonada que guarda uma história que ainda não queremos escutar. Da ilha vemos a cidade silenciosa e não conseguimos escutar os ruídos que, por vezes, nos fazem viver e outras vezes morrer.”

Percepção e Reflexão de Edson Souza; psicanalista, professor da Pós-graduação em Artes visuais e Pós-Graduação em Psicologia Social da UFRGS.

“Sob quase todos os pontos de vistas, a Ilha do Presídio é um lugar isolado. No entanto, basta aproximar o olhar por um instante para deparar com uma profusão de narrativas, e mesmo de rotinas, que se somam às fartas histórias do passado do lugar. No mundo contemporâneo, a “ilha isolada” como signo do “lugar em que nada acontece” provavelmente não passa de uma idealização. Talvez não haja mais no planeta um lugar em que nada acontece.”

Reflexão de Daniel Galera; escritor e tradutor; autor dos romances Mãos de cavalo, 2006; Cordilheira, 2008; Barba ensopada de sangue, 2012.

1.5. OBJETIVOS DA PROPOSTA

Vislumbra-se, através do transporte hidroviário, a reconexão da ilha às bordas de Porto Alegre e Guaíba; tirando partido do potencial paisagístico único ao qual - graças à sua localização - Pedras Brancas está submetida. Com a travessia através do catamarã, a Ilha está, em média a 15 minutos do centro de Porto Alegre e a 5 minutos do centro de Guaíba. A discussão em torno da revalorização das orlas e o crescimento recente que a cena artística vêm tendo na região

Ainda relativo às relações da população com o ambiente natural do Lago Guaíba, a Ilha das Pedras Brancas poderá ser o estopim para a criação de uma rota turística pelas ilhas do mesmo.

Busca-se, com o programa proposto, transformar a Ilha ao mesmo tempo em um local para recebimento de turistas e velejadores e em um local para expôr, produzir e discutir arte. Pretende-se que o equipamento possa ser complementar às atividades que são desenvolvidas pela Fundação Iberê Camargo, e que possam atuar em conjunto como um potencializador da cena artística e cultural da região.

A intervenção na ilha deve respeitar e guardar a memória de seus diferentes tempos, não só como presídio, mas também como ruína.

Pretende-se um projeto que, ao mesmo tempo em que cria um novo tempo para o local, alie-se ao caráter atual e passado da ilha - integrando-se com a natureza que a circunda e complementando as intervenções humanas já presentes no sítio.

1.6. BREVE HISTÓRICO DO LOCAL

- 1750 a 1800: açorianos chegam à “Freguesia de Nossa Senhora do Porto dos Casais”, atual Porto Alegre, e nomeiam a ilha de Ilha das Pedras Brancas;

- 1830 a 1845 – período da Revolução Farroupilha: a ilha era utilizada como ponto estratégico, tanto a farrapos, como a legalistas;

- 1857 a 1860 – A quarta Casa da Pólvora do Exército é construída na Ilha, pelo exército Imperial; Ponto de monitoração das embarcações que entravam no canal;

- 1930 – a Ilha é abandonada pelos militares;

- 1950 a 1955 – passa a funcionar como laboratório de pesquisa e desenvolvimento de vacina contra a peste suína;

- 1956 – Em meio a uma crise de superlotação carcerária, as autoridades decidem transformar a Ilha em um presídio;

esquerda
Postal da ilha quando abrigava a Casa da Pólvora (1857-1860)

direita
Primeira fase da ilha como presídio (1956)

- 1958 – dois presidiários, após provocarem um corte de energia dos edifícios, fogem dentro de panelões como se fossem caiaques;

- 1964 – Início da Ditadura Militar, presos políticos passam a ser enviados à Ilha;

- 1965 – Aparece boiando no lago o corpo do sargento Manoel Raymundo Soares, protagonista do célebre “Caso das mãos amarradas”;

- 1972 – Raul Pont e Carlos Araújo são transferidos para a Ilha;

- 1973 – A Ilha é desativada pela primeira vez, após a morte de Eduardo da Silva, um ladrão de automóveis preso irregularmente;

- 1979 – o presídio passa a ser administrado pela SUSEPE (Superintendência dos Serviços Penitenciários);

- 1980 – O sequestro do cardeal dom Vicente Scherer motiva a reativação do presídio pelo governador Amaral de Souza;

- 1981 – comissão de direitos humanos vistoria o local, após denúncias de maus-tratos a presos e o estelionatário Jardelino de Barros foge da ilha de caiaque;

- 1983 – após fuga de Julio de Castilhos Pitinelli, utilizando panelas como caiaques, o governador Jair Soares manda fechar a prisão e a administração da Ilha é passada da Secretaria de Segurança para a Secretaria de Turismo do Estado;

- 1987 – território entregue aos cuidados da Brigada Militar, para ser utilizado como base de treinamento dos homens-rãs do Corpo de Bombeiros;

- 1997 – o governo do estado lança um edital para exploração turística da Ilha, que não resultou em nenhum projeto barrado por falta de viabilidade financeira;

- 2005 – O município de Guaíba obtém a autorização para explorar a ilha por 5 anos em parceria com entidades não governamentais como AMA e Pró-cultura;

- 2010 – Renovação da cessão de uso da área em questão, por mais 25 anos;

- 2012 – Coordenadores do Movimento de Justiça e Direitos Humanos defendem o tombamento da Ilha pelo Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN);

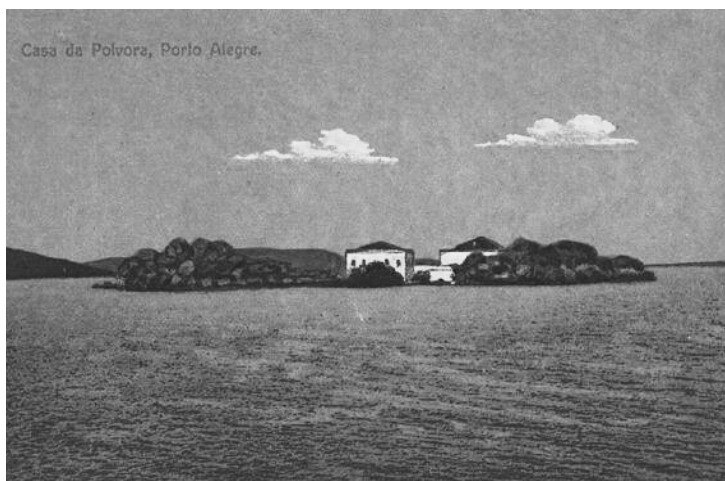
- 2011 – a companhia de Teatro Oi Noiz Aqui Traveiz apresenta a peça Viúvas, performance sobre a Ausência, de Ariel Dorfman;

- 2013 - a 9a Bienal do Mercosul realiza uma série de visitas à ilha;

- 2014 - A Associação Amigos do Meio Ambiente, em parceria com o Movimento Pró-Cultura, protocola no dia 28 de março, junto ao Instituto Estadual de Patrimônio Histórico (IPHAE), o pedido de tombamento da Ilha Pedras Brancas.

esquerda
Ilha do presídio durante a fase da ditadura militar (1964-1983)

direita
Ilha sofre com o abandono após a desativação do presídio (a partir de 1983)



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

A proposta de ocupação da Ilha com uma nova edificação deverá ter como objetivo organizar os fluxos (chegada de embarcações e movimento dos pedestres) e estruturá-los tendo sempre em vista as ruínas e trilhas existentes. A integração entre o grupo de edificações e o seu resultado na paisagem do lago são de suma importância nesta etapa. Para tanto, serão desenvolvidos, conforme necessidade de projeto:

Implantação Geral (escalas 1:1000, 1:500)
Esquemas e diagramas conceituais

A intervenção tem como objetivo suprir as necessidades dos usuários gerando espaços abertos e fechados agradáveis; aproveitar-se das visuais oferecidas pelo local; exploração de sistemas construtivos pré-fabricados; estudo de materiais adequados. Procura-se uma correta solução funcional que alie investigação arquitetônica e clareza estrutural e funcional.

- Plantas baixas (escala 1/200);
- Cortes (escala 1/200);
- Elevações (escala 1/200);
- Cortes setoriais (escala 1/25);
- Detalhamentos construtivos (escala 1/10, 1/5);
- Axonométricas (sem escala);
- Perspectivas externas e internas (sem escala);
- Maquete do edifício (escala 1/250);

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PROJETO

O desenvolvimento do projeto arquitetônico se dará em etapas consecutivas e/ou concomitantes, com base no seguinte roteiro:

- pesquisa sobre a temática, sítio, população e demais dados necessários para a formulação de um problema;
- levantamento fotográfico e planialtimétrico do local e entorno;
- definição de um programa de necessidades;
- estudo dos condicionantes legais;
- pesquisa de referências;
- elaboração de um partido arquitetônico;
- elaboração de diagramas explicativos da proposta geral;
- elaboração de anteprojeto arquitetônico da solução;
- detalhamento
- descrição e apresentação das soluções adotadas

No decorrer do trabalho serão realizadas reuniões periódicas com o professor orientador para debater o andamento do trabalho e para o esclarecimento de dúvidas. Sempre que necessário, serão buscadas informações junto a profissionais de áreas específicas ligadas ao projeto e que poderão ajudar no desenvolvimento do mesmo.

No decorrer do projeto, é provável que seja necessário fazer mudanças em avaliações feitas em etapas anteriores, de modo a adaptar ao máximo o projeto às situações reais que envolvem o terreno.



em cima
Ruínas dos pilares do porão da Casa da Guarda

direita
Arcadas do porão da Casa da Guarda

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

A intervenção deverá ser viabilizada através de parcerias público – privadas, que tenham relação com a ilha, com a cidade de Guaíba ou que se beneficiem direta ou indiretamente de um projeto no local. Como exemplo desse tipo de parcerias temos a Fundação Iberê Camargo, que teve sua sede inaugurada no ano de 2008, construída através de parcerias entre empresas como Gerdau, Itaú, Camargo Corrêa, Vonpar e De Lage Landen, com financiamento e apoio do Ministério da Cultura e do Governo do Rio Grande do Sul e ainda em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No caso de uma intervenção na Ilha, temos diversos interessados públicos ou privados. Dentre os órgãos públicos, podem ser listados:

- 1) Governo do Estado: Secretarias de Turismo e do Meio Ambiente;
- 2) Captação de recursos por meio da Lei de Incentivo a Cultura do Estado (LIC) ou através do governo federal, com a Lei Rouanet;
- 3) Prefeitura de Guaíba: hoje, é quem tem concessão sobre o local, com apoio da Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA) e do projeto Vitrine Cultural de Guaíba;
- 4) Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais;
- 5) Universidades (cursos ligados à arte, meio-ambiente, história); da região.

Dentre os principais beneficiados e prováveis interessados privados, deve-se destacar:

- 1) Clubes Náuticos e Federações de Remo e Vela do RS (Jangadeiros, Veleiros, Proa);
- 2) Investimento privado com concessão das áreas de restaurante /café;
- 3) CATSUL: empresa de transporte hidroviário que realiza a travessia Porto Alegre-Guaíba através do catamarã;
- 4) Aracruz Celulose Rio Grandense e Toyota: empresas que investem em projetos na cidade de Guaíba;
- 5) Fundação Iberê Camargo: entidade ativa no contexto artístico de Porto Alegre.
- 6) Demais entidades apoiadoras do crescimento do cenário artístico e cultural da região.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A proposta do projeto é voltada para uma multiplicidade de público e uso, dentre eles:

- População de Guaíba e Porto Alegre em geral - para as áreas de cultura, lazer, gastronomia e contemplação.
- Esportistas, praticantes de remo e vela, sócios de clubes náuticos e demais usuários de barcos - que já utilizam a Ilha das Pedras Brancas como ponto de referência no lago;
- Artistas, público específico do qual a ilha mais vem chamando atenção - para a produção, divulgação e discussão de arte.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS

Embora seja difícil estimar o prazo total de conclusão do projeto, é possível prever sua implementação em três estágios distintos que podem ser concluídos em tempos diferentes dependendo da disponibilidade de recursos:

1º Estágio:

Devido levantamento topográfico e geológico da ilha, limpeza da área e instalações básicas.

2º Estágio:

Execução do trapiche de atracação do catamarã e demais embarcações.

3º Estágio:

Edificações a serem utilizadas para recebimento de visitantes.

4º Estágio:

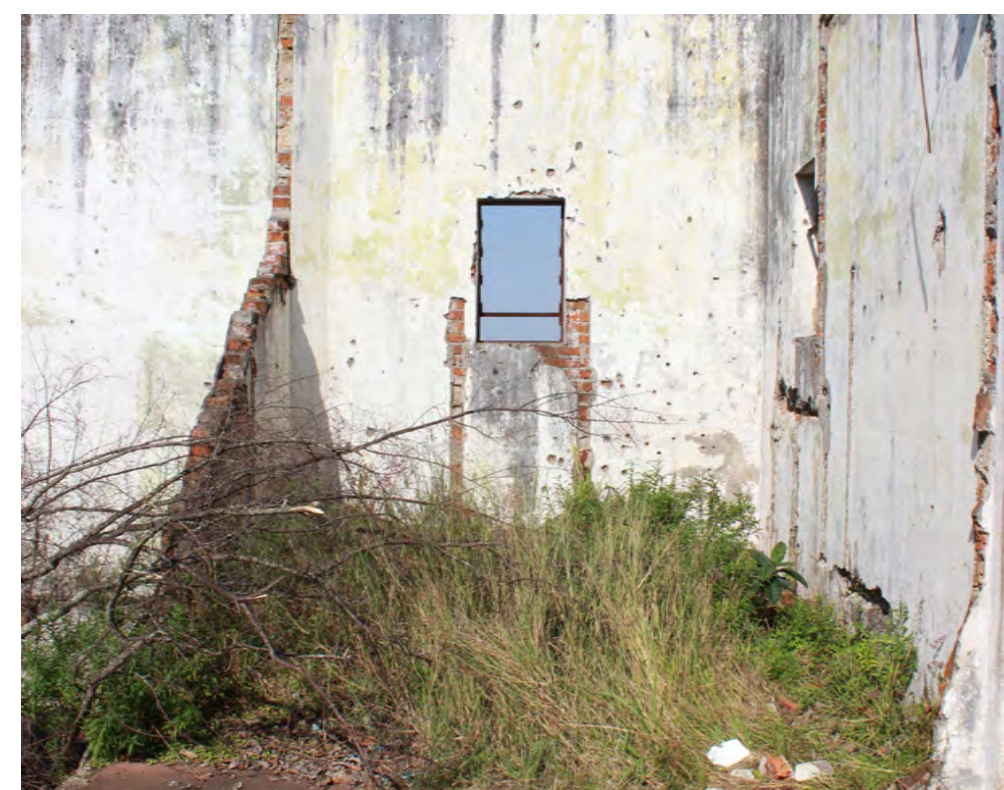
Edifício para abrigar o programa artístico.



3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Estima-se o custo de construção por metro quadrado em R\$ 2.000,00.

O levantamento foi feito comparando o custo para construção de tipologias diferentes. Por se tratar de uma construção com limitações ligadas ao seu local de implantação (transporte de peças, instalações técnicas diferenciadas) e possíveis intervenções em edificações existentes, deve ser previsto um custo mais elevado.





CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE

USINA DO GASÔMETRO

PARQUE MARINHA DO BRASIL

ESTÁDIO BEIRA-RIO

FUNDAÇÃO IBERÉ CAMARGO

BARRA SHOPPING SUL

IATE CLUBE GUAÍBA

VILA ASSUNÇÃO

CLUBE JANGADEIROS

PEDRA REDONDA

MORRO SABIÁ

IPANEMA

TERMINAL HIDROVIÁRIO DE PORTO ALEGRE

PARADA BARRA SHOPPING SUL (EM ATIVAÇÃO)

ROTA ATUAL DO CATAMARÃ

ILHA DAS PEDRAS BRANCAS

DESVIO DE ROTA PROPOSTO

TERMINAL HIDROVIÁRIO DE GUAÍBA

ARQUIPÉLAGO

CENTRO HISTÓRICO DE GUAÍBA

PIER PRAÇA DA JUVENTUDE

MATADOURO SÃO GERALDO

CELULOSE RIO GRANDENSE

PRAIA DA ALEGRIA

3.5. CONECTIVIDADE COM AS BORDAS

A proximidade da ilha com as cidades de Porto Alegre e Guaíba somente será efetivamente potencializada com a devida integração via transporte hidroviário. O catamarã - que atualmente faz a travessia entre as duas cidades - já tem mais rotas e paradas em processo de ativação. Como exemplo: uma parada no Barra Shopping Sul e uma parada na Ilha da Pintada. A existência de uma parada na Ilha das Pedras Brancas, além de servir para conectá-la às zonas urbanas próximas, no futuro poderá fazer parte de uma rota turística pelo arquipélago formado por - entre outras ilhas - a Ilha da Pintada, a Ilha Grande dos Marinheiros, a Ilha das Flores e a Ilha do Pavão.

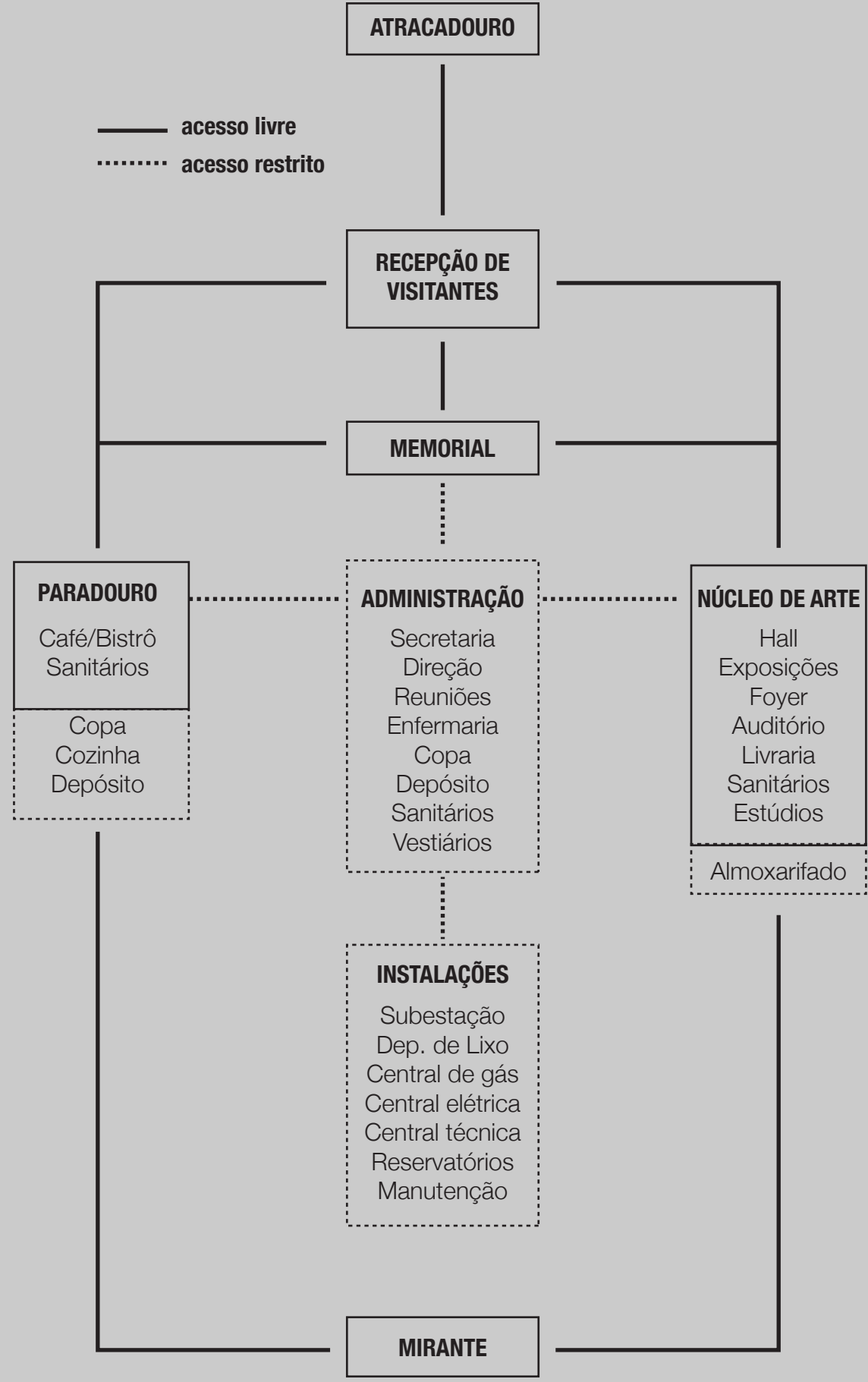
ASPECTOS RELATIVOS AO PROGRAMA DE NECESSIDADES

4.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

ATIVIDADE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	REQUERIMENTOS	ÁREA POR UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
ACESSO					
Atracadouro	-	-	25m lineares, parte estaqueada no fundo do rio e outra flutuante, para melhor embarque e desembarque das embarcações de pequeno e médio porte	150	150
Recepção de visitantes	2	20	1 balcão, 1 computador, 2 cadeiras	50	50
				TOTAL	200
MEMORIAL					
Memória	1	40	painéis expositivos, instalações	200	200
Sanitários	0	5	2 conjuntos + PPD	15	30
				TOTAL	230
PARADOURO					
Café/Bistrô	-	80	20 mesas para 4 pessoas/inclui área externa	60	60
Copa	3	3	atendimento aos clientes: balcão de preparação.	15	15
Cozinha	2	3	preparação: bancada, pia, fogão, microondas, freezer	30	30
Depósito	-	-	armários	5	5
Sanitários	0	5	2 conjuntos + PPD	15	30
				TOTAL	140
NÚCLEO DE ARTE					
Hall	1	20	1 balcão/ 1 computador/ 2 cadeira	40	40
Exposições temporárias	-	60	variável	250	250
Foyer	-	-	espaço para reunião do público do auditório, coffee-breaks	40	40
Auditório/palestras	-	100	100 poltronas/ plataforma de apresentação, previsão para PNE	130	130
Sala de projeção	1	1	bancada e cadeira para operador	15	15
Livraria	1	-	estantes, expositores, balcão de atendimento	40	40
Salas/ estúdio grandes	-	20 por estúdio	3 estúdios para oficinas, palestras e cursos: 4 estúdios com 20 cadeiras, 1 mesa, 1 projetor, 2 pias	40	120

ATIVIDADE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	REQUERIMENTOS	ÁREA POR UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Estúdios pequenos	-	6 por estúdio	6 estúdios individuais para aluguel com 5 cadeiras, 1 mesa, 1 projetor, 1 pia	20	120
Almoxarifado	0	3	estantes, armários	10	10
Sanitários	0	8	4 conjuntos + PPD	15	60
				TOTAL	825
ADMINISTRAÇÃO					
Secretaria	1	5	estação de trabalho, central telefônica, poltronas, cadeira	10	10
Direção	1	2	estação de trabalho, telefone, cadeiras, estantes	20	20
Reuniões	0	6	mesa de reuniões, cadeiras, televisão	15	15
Enfermaria	1	3	mesa, cadeiras, maca, armário	10	10
Copa	0	10	balcão, geladeira, microondas, mesa, cadeiras	10	10
Depósito	0	2	prateleiras	10	10
Sanitários	0	2	2 conjuntos + PPD	15	30
Vestiários	0	2	separados por sexo, 2 conjuntos com chuveiros, armários e bancos	10	20
				TOTAL	125
INSTALAÇÕES					
Subestação	0	3	gerador, acesso externo	25	25
Depósito de lixo	0	2	cestos de lixo, armário, ventilação, acesso externo	10	10
Central de gás	0	2	botijões de gás, acesso externo	10	10
Central elétrica	0	2	armários	25	25
Reservatórios	0	2	caixas d'água	25	25
Central técnica	0	2	armários	25	25
Manutenção	0	2	armários	15	15
				TOTAL	135
ESPAÇO ABERTO					
Mirante	0	5	mirante com acessibilidade total	30	30
Trilhas ecológicas	0	variável	sinalização e melhorias nas trilhas existentes	variável	variável
Site specific art	0	variável	áreas reservadas para a instalação de obras artísticas ao ar-livre	variável	variável
				TOTAL	1655

4.2. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



“[...]Que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa de que queres ir à procura, Se eu to pudesse dizer, então não seria desconhecida, A quem ouviste tu falar dela, perguntou o rei, agora mais sério, A ninguém, Nesse caso, por que teimas em dizer que ela existe, Simplesmente porque é impossível que não exista uma ilha desconhecida[...]”

SARAMAGO, José
O conto da ilha desconhecida.





5.1. TRILHAS E ACESSOS PRINCIPAIS

O acesso principal, hoje, encontra-se na face noroeste do terreno. Na borda sudeste, há uma grande quantidade de pedras que dificultam o acesso. Apesar disso, pequenas embarcações muitas vezes atracam na laje construída junto à Casa da Guarda.

A circulação na ilha dá-se através de trilhas abertas em meio à vegetação densa e são - em sua maioria - cobertas por árvores. Pode-se dividir as trilhas em sentido norte e sentido sul. A trilha norte é um circuito que tem seu final na guarita norte, passando pela área alagável através de uma ponte - enquanto a trilha sul bifurca-se em quatro diferentes caminhos, todos levando às pedras do lado sudoeste da ilha.



5.3 VISTAS PANORÂMICAS

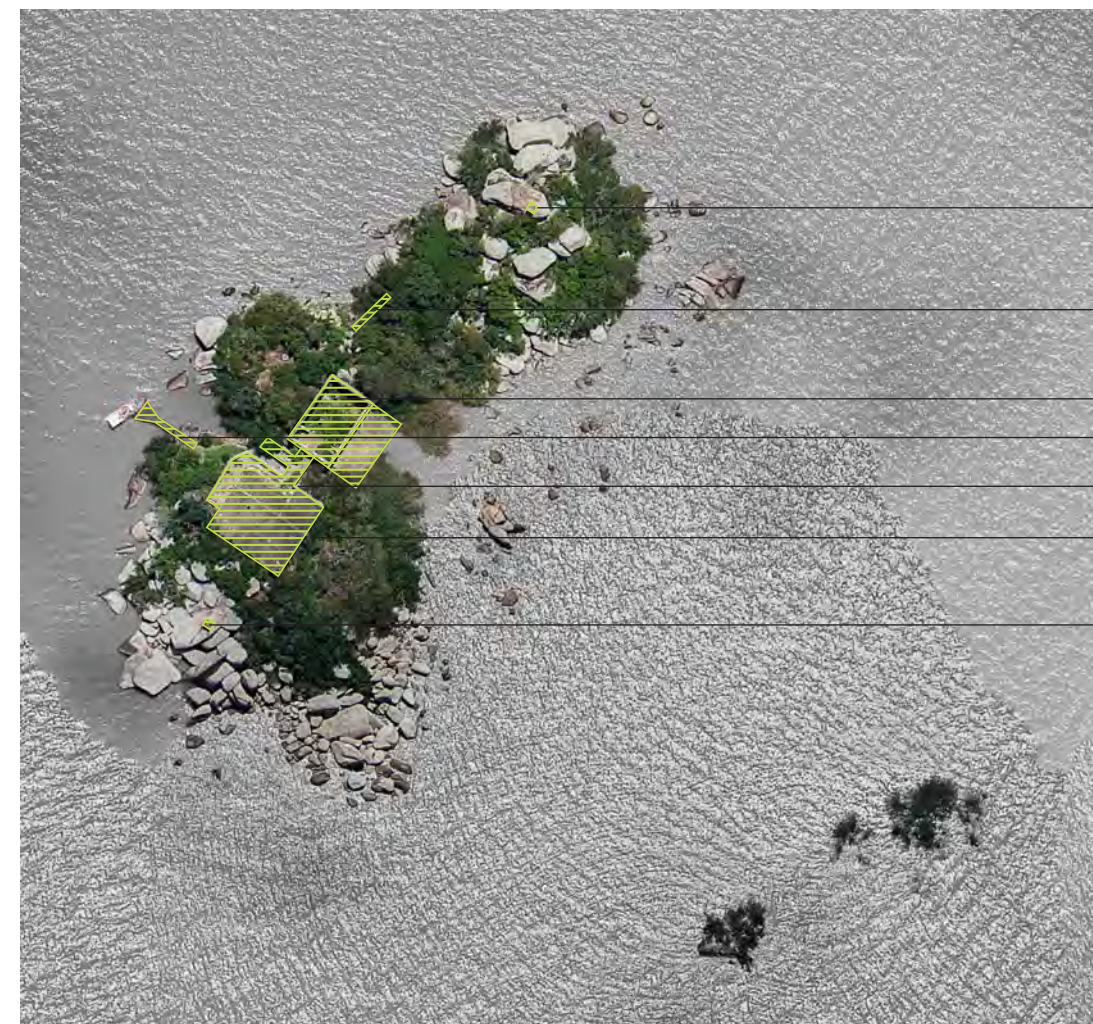
É imprescindível levar em consideração, ao pensar-se um projeto de intervenção na Ilha, as suas inúmeras vistas panorâmicas para os locais que a circundam: a cidade de Porto Alegre, a cidade de Guaíba, as demais ilhas do lago e até mesmo a vista do horizonte do Lago Guaíba, em direção à Lagoa dos Patos.

Neste quesito, as guaritas nordeste e sudoeste (de difícil acesso) são os principais pontos a serem destacados.



5.2 MASSAS DE VEGETAÇÃO

Um dos principais destaques na paisagem da Ilha das Pedras, junto com as pedras e as ruínas, é sua vegetação densa. O abandono pós-ditadura, possibilitou uma recuperação natural, no que se diz respeito a fauna e flora. Na ilha encontramos espécies imunes ao corte como Figueiras e Corticeiras-do-Banhado, espécies que produzem frutos comestíveis como a Arumbéva e a Tuna, além de muitas espécies de briófitas, pteridófitas e líquens que cobrem as rochas.



Guarita Nordeste

Ponte

Casa da Guarda

Atracadouro

Varanda

Presídio

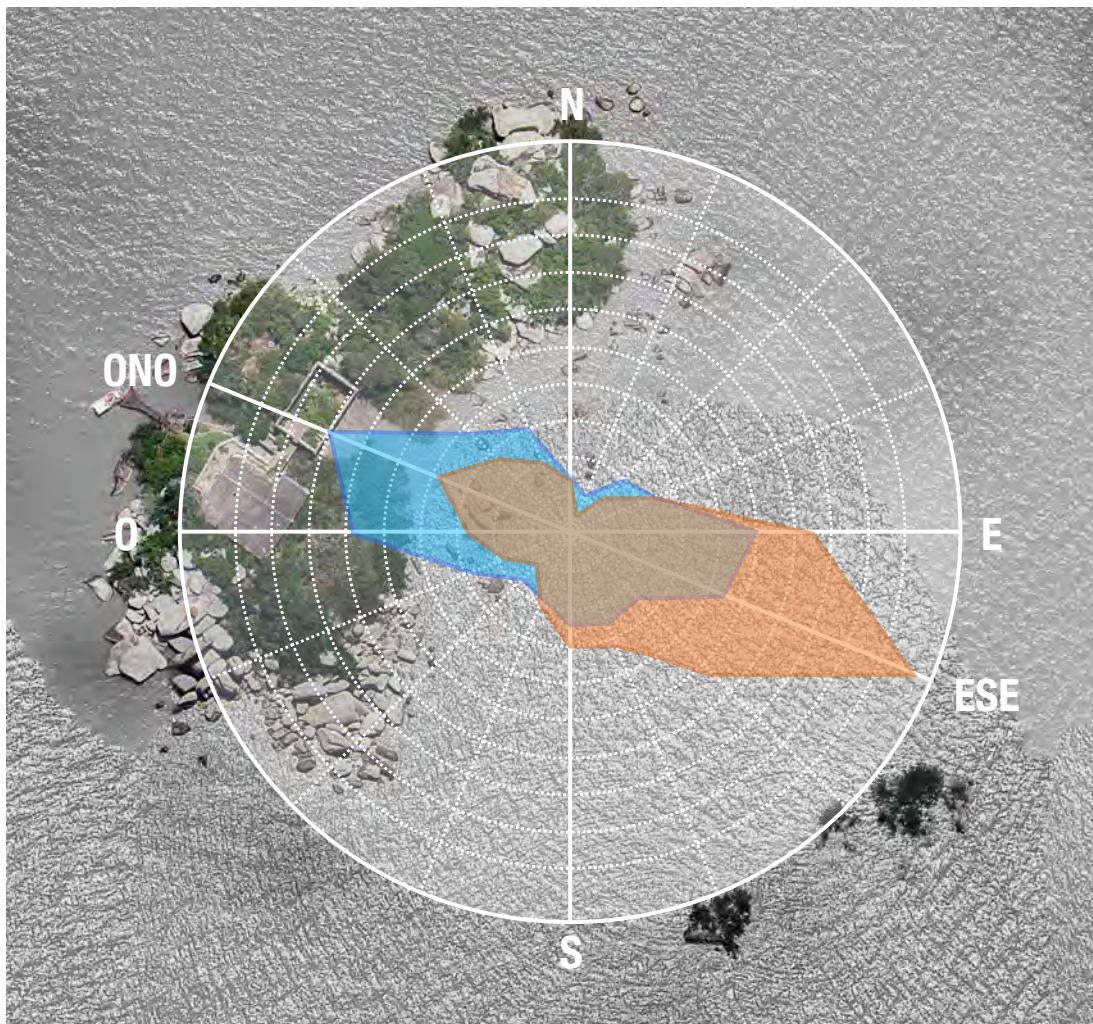
Guarita Sudoeste

5.4 ELEMENTOS EDIFICADOS/ INTERVENÇÕES HUMANAS



5.5 COTAS DE NÍVEL

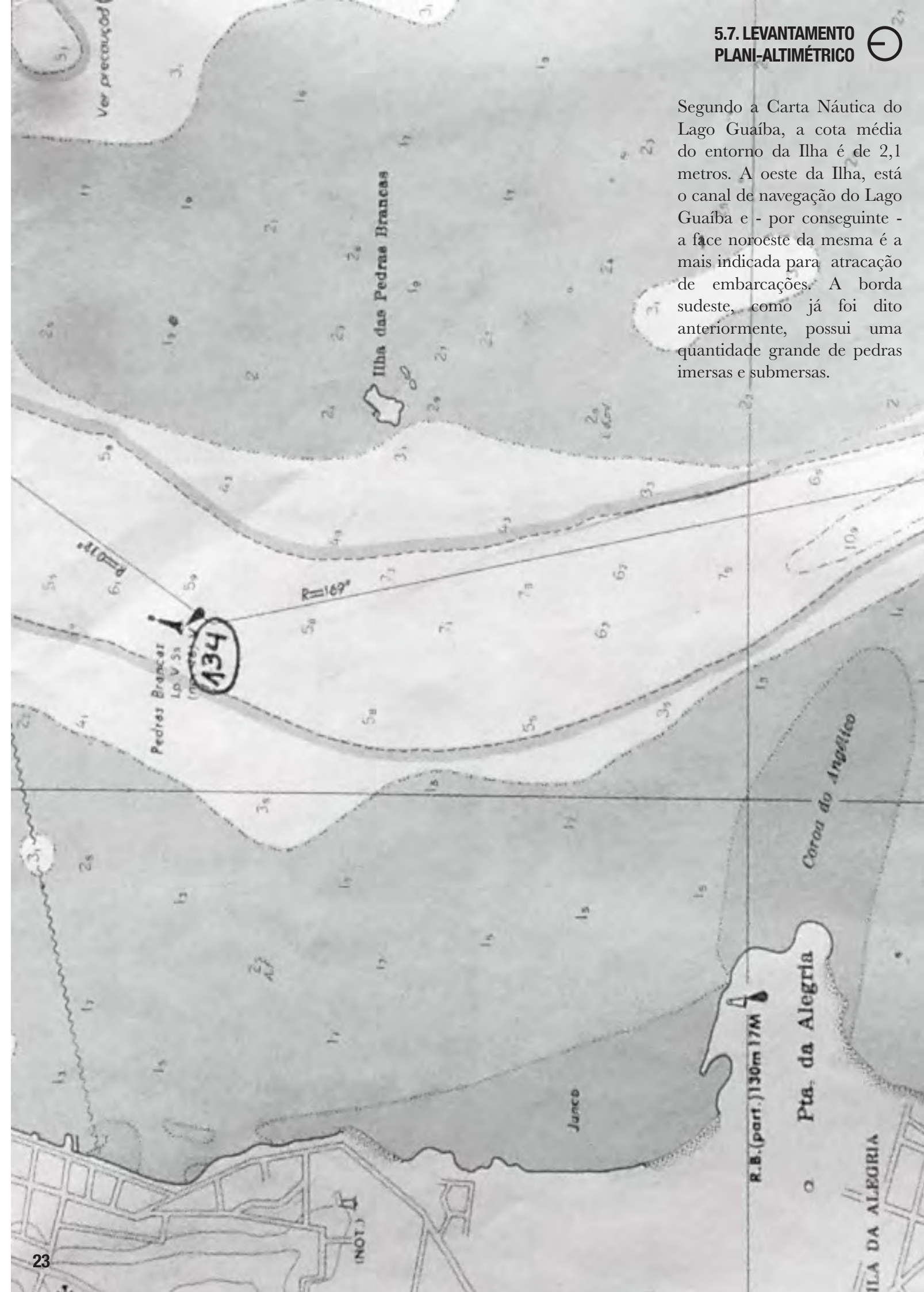
Não existe um levantamento planialtimétrico preciso da Ilha. Porém, algumas das principais cotas são conhecidas. Ao avaliar as cotas principais, percebe-se que os locais onde estão implantadas as duas guaritas são, não por coincidência, os pontos mais altos. No local onde está a ponte, temos o ponto mais baixo e mais alagadiço da ilha. É importante salientar que porão da Casa da Guarda também está em uma cota alagável - sendo assim, deve-se prever soluções para conter a água ou - também - o programa que for ali instalado deverá ser facilmente removível.



5.6 MICROCLIMA

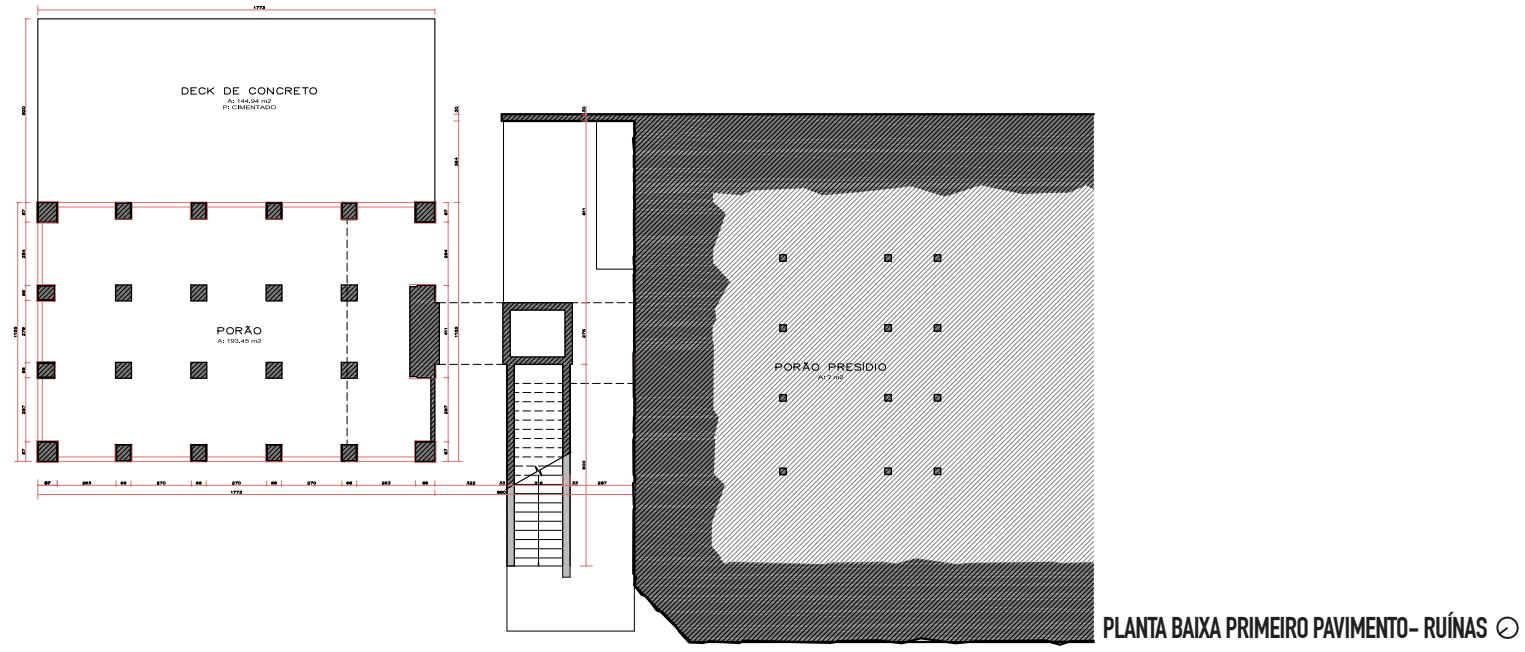
De acordo com os dados analisados, os ventos predominantes são: no inverno ONO (óés- noroeste) e no verão ESE (és- sudeste). No verão, a Ilha não sofre com o calor da região metropolitana de Porto Alegre, graças ao resfriamento causado pelas brisas em contato com a água do Lago, aliado à presença abundante de vegetação no terreno. No inverno, a falta de anteparos no entorno do terreno, exigirão também um enfoque quanto à contenção e controle da ventilação dentro dos edifícios. Em termos de insolação, deve-se levar em conta a exposição direta à orientação solar oeste, fato que no verão - se não controlado - pode dificultar o controle da temperatura.

5.7. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

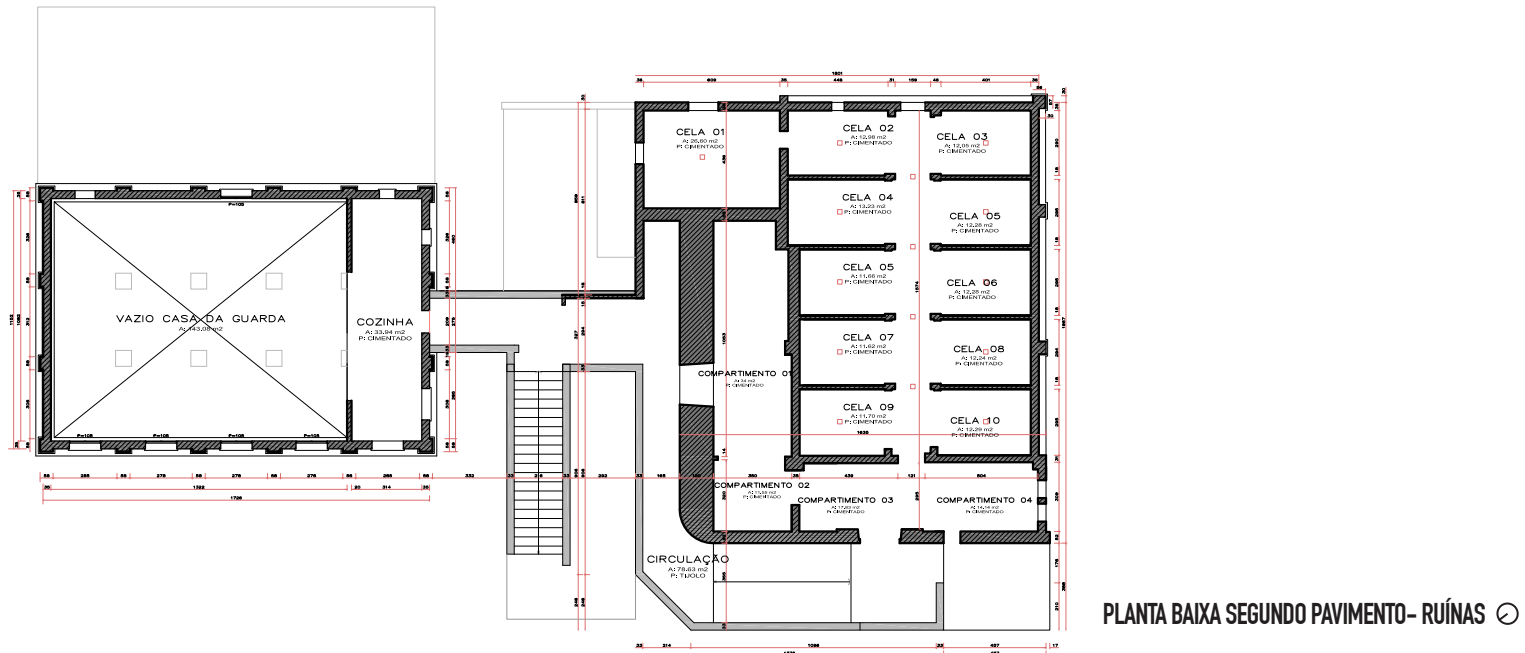


Segundo a Carta Náutica do Lago Guaíba, a cota média do entorno da Ilha é de 2,1 metros. A oeste da Ilha, está o canal de navegação do Lago Guaíba e - por conseguinte - a face noroeste da mesma é a mais indicada para atracação de embarcações. A borda sudeste, como já foi dito anteriormente, possui uma quantidade grande de pedras imersas e submersas.

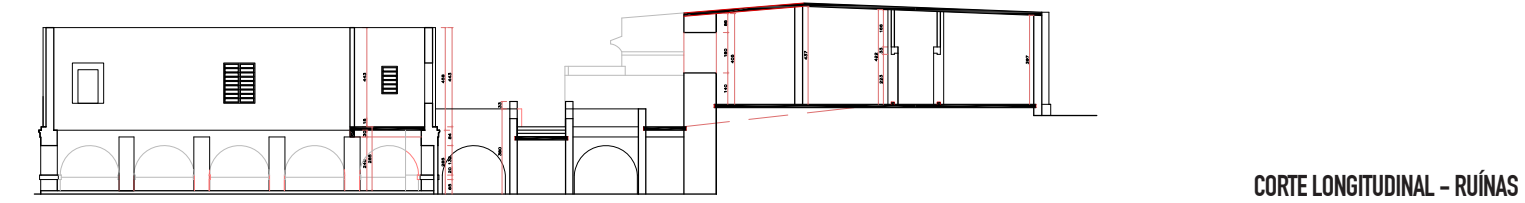
5.8 EDIFICAÇÕES EXISTENTES



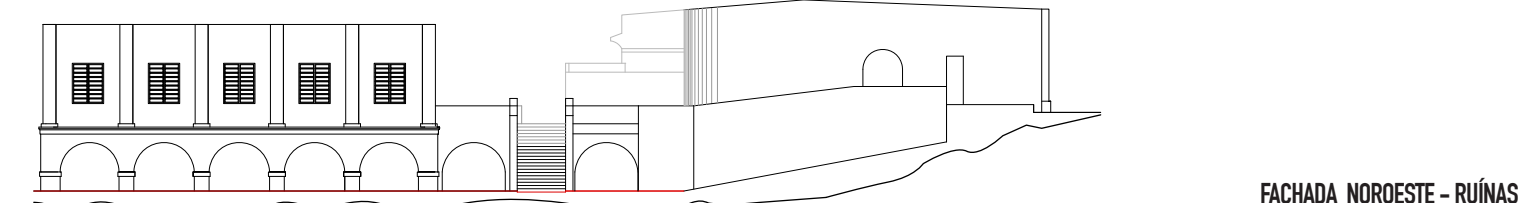
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO- RUÍNAS



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO- RUÍNAS



CORTE LONGITUDINAL - RUÍNAS



FACHADA NOROESTE - RUÍNAS

CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. LEGISLAÇÃO VIGENTE

É complicado definir qual legislação ser seguida, pois se trata de uma área de preservação do estado, que por muitos anos esteve sob os cuidados do exército e da marinha e, mais recentemente, da Secretaria de Turismo. Desde 2005 a posse desta área é do Município de Guaíba, mas não existe nenhuma lei que regulamente o local. No dia 28 de março de 2014, a Associação Amigos do Meio Ambiente, em parceria com o Movimento Pró-Cultura, protocolou, junto ao Instituto Estadual de Patrimônio Histórico (IPHAE), o pedido de tombamento da Ilha Pedras Brancas. A partir do protocolo que pede o tombamento da Ilha, a AMA e o Pró-Cultura esperam que seja assegurada a preservação da Ilha como patrimônio ambiental e histórico.

6.2. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com a NBR 9050:2004, atendendo a critérios de dimensionamento, sinalização e utilização dos espaços relacionados à acessibilidade de portadores de deficiência física. A edificação deverá contemplar dimensionamento que permita a passagem de cadeiras de rodas em vãos de portas e acesso a diferentes níveis através de elevadores, rampas, além de sanitários.

6.3 LEGISLAÇÃO DA MARINHA

De acordo com a Lei no 7.652/88 (Alterada pela Lei no 9.774/98) o Ministério da Marinha (MM) avaliará a execução de obras no que concerne ao ordenamento do espaço aquaviário e a segurança da navegação sem prejuízo das obrigações frente aos demais órgãos competentes. Cais, molhes e trapiches se encaixam em projeto especiais: essas construções se caracterizam como obra sobre água e podem ser precedidas de aterro que, dependendo das dimensões, poderão provocar alterações sensíveis no regime de água da região. Segundo a lei, os píeres ou trapiches construídos sobre estacas de madeira ou concreto estão dispensados desse estudo, devendo, entretanto, dispor de um parecer da Administração Portuária, caso a obra se situe próximo a instalação portuária.

6.4. DEMAIS LEGISLAÇÕES

O projeto atenderá ainda, à legislação de proteção contra-incêndio, de proteção ambiental e respeitará as normas dos provedores dos mais diversos tipos de serviços envolvidos, assim como todas as leis cabíveis para o tipo de edificação proposto.



“O fato é que a construção; tudo que está envolvido na construção, é um ato contra a natureza; é um ato anti-natural... Quando alguém escolhe um terreno, separam-no da natureza”

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Porão da Casa da Guarda



Ilha vista da guarita nordeste, com Celulose Riograndense ao fundo



esquerda
Pedras avistadas na trilha nordeste
direita
Guarita nordeste



Ruínas vistas da prainha



Pedras avistadas próximas à prainha



Clareira próxima às ruínas



Trapiche de acesso à ilha



esquerda
Acesso ao edifício do presídio

direita
Plataforma de acesso ao presídio vista do início da trilha



Vista em direção à Guaíba



Fundos do presídio



Vista do porão da Casa da Guarda em direção à Porto Alegre

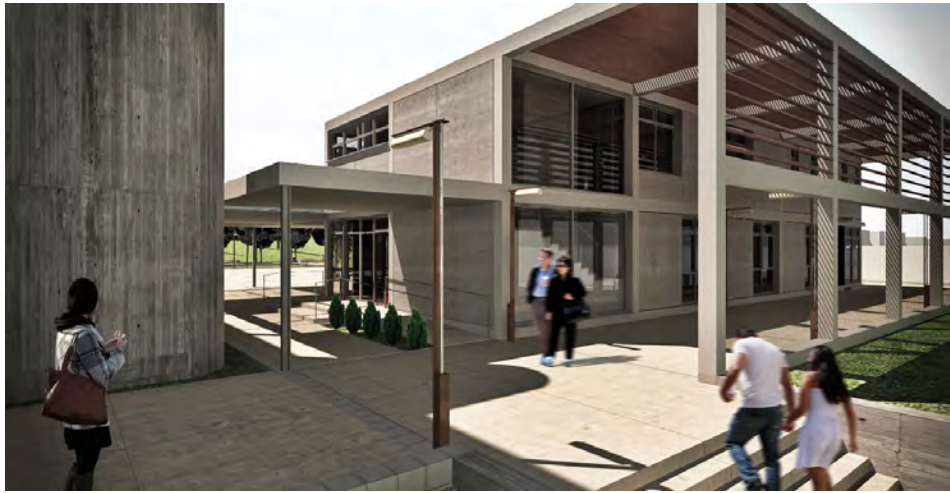


Pedras e guarita do lado sudoeste da ilha

8.1 PORTFOLIO

PROJETO 1
CENTRO COMUNITÁRIO CHÁCARA DAS PEDRAS
ORIENTADOR: EDSON DA CUNHA MAHFUZ

Domínio da estrutura, estudo da forma pertinente, economia de soluções.



PROJETO 2
BIBLIOTECA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ORIENTADOR: PAULO ROBERTO DE ALMEIDA

Exploração dos conceitos de monumentalidade e espacialidade, construção de um lugar, estudo de sistemas técnicos e construtivos, modulação.



PROJETO 3
CONJUNTO RESIDENCIAL NA CIDADE BAIXA
ORIENTADORES: SAMANTHA DIEFENBACH E DOUGLAS AGUIAR

Relações entre espaços públicos, semi-públicos e privados, estudos de tipologias habitacionais.



PROJETO 4
REFORMA DE APARTAMENTO NO EDIFÍCIO ARMÊNIA
ORIENTADORA: ANA CAROLINA PELLEGRINI

Pensar e projetar o habitar, detalhamento construtivo e desenho de interiores.



PROJETO 5
ESTAÇÃO INTERMODAL MERCADO PÚBLICO
ORIENTADORES: LUIS CARLOS MACCHI, SÉRGIO MARQUES E BETINA MARTAU

Domínio de programas de necessidade complexos, detalhamentos técnico-construtivos e estruturais.



PROJETO 6
COSTURA URBANA NA AVENIDA MAUÁ
ORIENTADORES: GLÊNIO BOHRER, SÍLVIO ABREU E CLÁUDIO CALOVI

Investigação de partidos arquitetônicos e estudos da forma.



PROJETO 7
EDIFÍCIOS DE USO MÚLTIPLO NA RUA 24 DE OUTUBRO
ORIENTADOR: EDUARDO GALVÃO

Edifício como um dispositivo de ativação urbana, estudos de tipologias de habitação, densificação e diversificação de usos.



URBANISMO 1
PRAÇA OBIRICI
ORIENTADORES: LIVIA PICCININI E HELENIZA CAMPOS

Análise e compreensão de um contexto urbano a partir de suas principais características: população, usos, densidades, mobilidade, áreas verdes, equipamentos. Proposição de uma praça como elemento integrador da parcela em estudo.

URBANISMO 2
LOTEAMENTO DO COUNTRY CLUB
ORIENTADORES: CLARICE MARASCHIN E JÚLIO VARGAS

Legislação, tipologias, densidades, integração com a topografia e o ambiente natural, urbanidade, caminhabilidade.



URBANISMO 3
PLANO ESTRATÉGICO PARA BARRA DO RIBEIRO
ORIENTADOR: LEANDRO ANDRADE

Conceitos de preservação, educação, inovação, recuperação e regeneração.



URBANISMO 4
CONJUNTO RESIDENCIAL NA CIDADE BAIXA
ORIENTADORES: HELENIZA CAMPOS E GILBERTO CABRAL

Desenho de arquitetura paisagística para a orla de Porto Alegre. Conceituação, criação de programa e paisagens.



XI CONCURSO PARA ESTUDANTES ENEPEA
REVIVER O CAMPUS
ORIENTADOR: JÚLIO VARGAS

Projeto de arquitetura paisagística para o Campus Central da UFRGS. Projeto premiado com uma menção honrosa no concurso. Desenvolvido em parceria com Guilherme Iablonovski.



Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2014/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2014/1	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	B	Habilitado	4
2014/1	[ARQ02007] PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	A	Habilitado	2
2014/1	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Habilitado	10
2014/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Habilitado	7
2013/2	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	Habilitado	2
2013/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C	Habilitado	4
2013/2	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2013/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Habilitado	4
2013/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Habilitado	10
2013/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Habilitado	4
2013/1	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	Habilitado	2
2013/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Habilitado	4
2013/1	[AGR06004] PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	A	Habilitado	2
2013/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Habilitado	10
2013/1	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Habilitado	7
2012/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	C	Habilitado	2
2012/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Habilitado	4
2012/2	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	C	Habilitado	4
2012/2	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	C	Habilitado	2
2012/2	[ARQ01028] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	A	Habilitado	4
2012/2	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Habilitado	7
2012/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Habilitado	4
2012/1	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Habilitado	4
2012/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Habilitado	10
2012/1	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Habilitado	6
2011/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	B	Habilitado	4
2011/2	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Habilitado	4
2011/2	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	Habilitado	3
2011/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	C	Habilitado	4
2011/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Habilitado	2
2011/2	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	B	Habilitado	4
2011/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	2
2011/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	D	Não habilitado	2
2011/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	-	Cancelado	10
2011/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Habilitado	10
2011/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2011/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	Habilitado	4
2010/2	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Habilitado	3
2010/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Habilitado	6
2010/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	Habilitado	10
2010/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01051] DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	3
2010/1	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	Habilitado	2
2010/1	[ARQ01052] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	Habilitado	3
2010/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	10
2010/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	Habilitado	2
2009/2	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	A	Habilitado	6
2009/2	[ARQ01048] DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	3
2009/2	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	Habilitado	2
2009/2	[ARQ01050] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Habilitado	3
2009/2	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	9
2009/2	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Habilitado	3
2009/2	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Habilitado	2
2009/1	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	Habilitado	4
2009/1	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Habilitado	2
2009/1	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	9
2009/1	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Habilitado	3
2009/1	[ARQ01045] MAQUETES	A	Habilitado	3
2009/1	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Habilitado	3

FONTES DE INFORMAÇÃO

LIVROS

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
El Croquis. El croquis editorial Madrid, n. 138
GALOFARO, Lucas. Artscapes. El arte como aproximación al paisaje contemporáneo. Barcelona: GG, 2003.
HETZLER, Florence M. Ruin time and Ruins. Leonardo, vol 21, n 1, p. 51-55, 1988.
KNIPPLING, Geraldo Werner. Descobrimos o Guaíba. Porto Alegre: Edição do autor, 1996.
MONTANER, Josep Maria. A Modernidade Superada. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTANER, Josep María. Las formas del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002, p. 166, 237 Figura 1.10, 1.31
SARAMAGO, José. O conto da ilha desconhecida. 18ª ed. São Paulo: Schwarcz, 2005.

NORMAS

1. NBR5626: Instalações prediais de água fria;
2. NBR7198: Instalações prediais de água quente;
3. NBR 611: Instalações prediais de águas pluviais;
4. NBR 8160: Instalações prediais de esgoto sanitário;
5. NBR 7229: Instalações de fossas sépticas e efluentes finais;
6. NBR9077: Saídas de emergência em edifícios;
7. NBR9050: Acessibilidade;
8. NBR 13969/97: Tanques sépticos;
9. NBR 8160/99: Sistemas prediais de esgoto sanitário – projeto e execução;

MONOGRAFIAS

BALDISSERA, Marielen. Impermanências: o rastro que inscreve a lembrança. Porto Alegre, 2013, 52 f. Trabalho de Conclusão em Bacharelado em Artes Visuais – Curso de Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes Visuais da UFRGS. Porto Alegre, 2013.

ENTREVISTAS

Alexandre Hartmann, PROA Praça Náutica, Porto Alegre;
Cássia, Vitrine Cultural, Guaíba;
Cláudia Mara, Secretária do Turismo e Cultura, Guaíba;
Mônica Zielinsky, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre;
Tau Golín, historiador, Porto Alegre;
Túlio Carvalho, Coordenador Administrativo da Associação Amigos do Meio Ambiente, Guaíba;

SITES

<http://amaguaiba.blogspot.com.br/>
<http://www.guaiba.rs.gov.br/index.html>
<http://ilhapedrasbrancasguaiba.blogspot.com.br/>
http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/
<http://9bienalmercosul.art.br/island-sessions/>
<http://zh.clicrbs.com.br/>
<http://leonardoesch.blogspot.com.br/>
<http://boxxbrasil.blogspot.com.br/2010/03/ilha-das-pedras-brancas.html>
<http://marielenbaldissera.wordpress.com/2012/10/22/ilha-das-pedras-brancas/>

CRÉDITOS DE IMAGENS

Fotos da capa, p. 02 e p. 11:
Danilo Christidis
Foto das páginas 25 e 26:
Leonardo Esch

